



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**



**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**COMUNIDADES TRADICIONAIS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Mnda. Milainy Ludmila Santos - CEFD/ UFES  
Prof. Dr. José Luiz dos Anjos - CEFD/ UFES

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de identificar o conteúdo teórico-científico da Educação Física acerca dos estudos em comunidades tradicionais, estabelecendo assim, o “estado da arte” sobre a temática. Os periódicos científicos como fonte de pesquisa foram a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), a Revista Movimento e a Revista Pensar a Prática com recorte temporal de 2005 a 2011. Encontramos sete trabalhos com comunidades tradicionais como locus e/ou objeto de seus estudos. Percebemos que a produção científica sobre a temática ainda é incipiente e, assim, as comunidades tradicionais são um campo de investigação fértil e crescente na Educação Física.

Palavras-chaves: Comunidades Tradicionais. Produção acadêmica. Periódicos.

## **INTRODUÇÃO**

Uns dos meios de socialização da produção científica acadêmica da Educação Física são os periódicos científicos. Os periódicos científicos, dentre os diversos meios de divulgação da produção acadêmica; livros, anais de eventos, dissertações e teses, por exemplo, é um dos canais mais usados pela comunidade científica, e principalmente pelos Programas de Pós-graduação no Brasil. Por meio dele, o pesquisador expõe ideias, garante a propriedade científica e se submete à avaliação dos pares. Desta forma, este trabalho tem por objetivo de identificar o conteúdo teórico-científico da Educação Física acerca dos estudos em comunidades tradicionais, estabelecendo assim, o “estado da arte” sobre esta temática.

O critério para seleção dos periódicos analisados neste estudo a fim de compreender a produção sobre as comunidades tradicionais foi a conceituação que possuem no sistema *Qualis*<sup>1</sup>/*Capex* dentro da área da Educação Física. Assim, foram selecionados três periódicos científicos: a Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE), a Revista Movimento e a Revista Pensar a Prática.

A Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), vinculada ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, é publicada desde 1979. Apresenta-se como um canal de publicação e circulação do conhecimento na área da Educação Física brasileira e, atualmente, possui uma periodicidade quadrimestral. Ao longo de sua trajetória, a

---

<sup>1</sup> *Qualis* é o sistema de classificação utilizado pela CAPES no processo de avaliação da pós-graduação nacional e dos veículos de divulgação da produção intelectual. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização.



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

RBCE vem registrando, por meio de diferentes concepções teóricas e de distintas abordagens metodológicas, os temas, os objetos e problematizações que permeiam o campo da Educação Física. Sua produção está parcialmente disponível na internet e o seu conceito no sistema *Qualis/Capes* é B1.

A revista *Movimento* é uma publicação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que objetiva divulgar pesquisas científicas relacionadas à Educação Física, em interface com as Ciências Humanas e Sociais, enfatizando aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais. Foi criada em 1994 e mantém a publicação ininterrupta até os dias atuais. Possui conceito A2 no sistema *Qualis/Capes*.

A revista *Pensar a Prática* é uma publicação sob a responsabilidade institucional da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás desde 1998. Caracteriza-se como um dos meios de difusão científica relacionados ao campo acadêmico-profissional da Educação Física. Atualmente, sua publicação é no formato eletrônico, com periodicidade quadrimestral, e seu conceito no sistema *Qualis/Capes* é B2.

#### METODOLOGIA

O processo de busca por trabalhos publicados relacionados às comunidades tradicionais iniciou-se com uma consulta aos fascículos *on-line* nos *sites* das revistas com consultas às publicações a partir do ano de 2005 até o ano de 2011. O corte temporal estabelecido justifica-se pelo aumento quantitativo e qualitativo dos Programas de Pós Graduação em Educação Física nos últimos anos.

O primeiro passo da pesquisa foi à identificação nos títulos dos artigos publicados a presença da temática comunidades tradicionais ou elementos relacionados a estas. Em seguida, consultamos os resumos dos trabalhos e, posteriormente, realizamos a leitura dos textos a fim de confirmar se o que o texto debatia estava realmente relacionado às comunidades tradicionais. Vale ressaltar que a seleção dos artigos se deu por aqueles que tinham como *locus* e/ou objeto de seus estudos as comunidades tradicionais. Não selecionamos aqueles que porventura estudaram sujeitos, ou eventos que os envolvessem fora do contexto de suas comunidades tradicionais. Também realizamos uma busca na seção “*conteúdo da revista*” dos *sites* de cada uma delas. Procuramos os termos “comunidades tradicionais” e “comunidade tradicional” como *termos indexados* a fim de “garimpar” os resultados da pesquisa.

#### DISCUSSÃO

Entendemos como necessário neste momento, pontuarmos sobre o que compreendemos como comunidades tradicionais. Nesta lógica, utilizamo-nos dois pensamentos interligados; dos autores, Diegues e Arruda (2001), que utilizam o termo *população tradicional*, e que neste momento utilizaremos para conceituar comunidades tradicionais; e Derani (2002). Adotamos ambos para a categorização de comunidades tradicionais.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

Diegues e Arruda (2001) definem população tradicional como:

Grupos humanos diferenciados sob o ponto de vista cultural, que reproduzem historicamente seu modo de vida, de forma mais ou menos isolada, com base na cooperação social e relações próprias com a natureza. Tal noção refere-se tanto a povos indígenas quanto a segmentos da população nacional, que desenvolveram modos particulares de existência, adaptados a nichos ecológicos específicos (DIEGUES; ARRUDA, 2001, p. 27).

As comunidades tradicionais caracterizam-se pela dependência em relação aos recursos naturais com os quais constroem seu modo de vida; pelo conhecimento aprofundado que possuem da natureza, que é transmitido de geração a geração oralmente; pela noção de território e espaço onde o grupo se reproduz social e economicamente; pela ocupação do mesmo território por várias gerações; pela importância das atividades de subsistência, mesmo que em algumas comunidades a produção de mercadorias esteja mais ou menos desenvolvida; pela importância dos símbolos, mitos e rituais associados às suas atividades; pela utilização de tecnologias simples, com impacto limitado sobre o meio; pela auto-identificação ou pela identificação por outros de pertencer a uma cultura diferenciada, entre outras (DIEGUES; ARRUDA, 2001, p. 27).

Ressaltamos também o que Derani (2002) reconhece cinco elementos identificadores de uma comunidade tradicional: “1. propriedade comunal; 2. produção voltada para dentro (valor de uso); 3. Distribuição comunitária do trabalho não assalariado; 4. tecnologia desenvolvida e transmitida por processo comunitário, a partir da disposição de adaptação ao meio em que se estabelecem; 5. Transmissão da propriedade, conhecimento, pela tradição comunitária, intergeracional”.

A partir destes elementos selecionamos as produções que trabalham com comunidades tradicionais. Na RBCE foram analisados 23 fascículos do ano de 2005 ao ano de 2011. Encontramos ao todo 03 artigos que discutem comunidades tradicionais.

No texto, *Jogo da identidade boe – a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais*, Grandó (2006) ao investigar o grupo étnico bororo a partir do método etnográfico de pesquisa, analisa o jogo no contexto da aldeia de Meruri-Mato Grosso. O objetivo da autora foi compreender como se estabelecem as relações entre diferentes maneiras de ser a partir das práticas corporais analisando, mais especificamente, o jogo de futebol.

A autora constata que o jogo futebol na aldeia de Meruri “tem caráter polissêmico e permeia as demais práticas corporais que constituem a identidade bororo e possibilitam a fabricação do boe em contextos interculturais” (GRANDÓ, 2006, p. 40). Além disso, a autora destaca que esse jogo é uma estratégia que se configura como um espaço de fronteira étnica e cultural entre os jogares bororos e os não-índios e possui seu sentido lúdico e educativo.



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Matos e Ferreira (2007) no texto *Práticas corporais num ambiente rural amazônico* estudam as práticas corporais em comunidades rurais, localizadas no município de Boa Vista Ramos, considerando as relações corpo e meio nas ações como cultivo do solo, extrativismo da pesca, da caça e dos produtos e da floresta.

Utilizando os procedimentos etnográficos de Geertz (1989) a observação participante e as entrevistas possibilitaram aos autores a captação de informações sobre as atividades corporais dos habitantes das comunidades desenvolvidas em ambientes terrestres e aquáticos da região.

Matos e Ferreira (2007) estabelecem a importância de a Educação Física tentar entender o homem amazônico e suas práticas no neste universo no qual as atividades desenvolvidas pelas populações ribeirinhas são essenciais para manutenção da vida e reprodução familiar.

Freitas, Silva e Galvão (2009) no texto intitulado *Comunidades Quilombolas, saúde e lazer: a relação do lazer com a saúde nas comunidades quilombolas de Santarém* investigaram práticas cotidianas relacionadas à cultura e ao binômio lazer/saúde nas comunidades do estado do Pará. O objetivo dos autores foi resgatar a cultura local contribuindo para manutenção das tradições e valores historicamente construídos e para o aumento da auto-estima dos habitantes das comunidades quilombolas. Os autores realizaram reuniões coletivas e entrevistas individuais abordando eixos temáticos com adultos e crianças e adolescentes de cada comunidade de ambos os sexos.

Nas comunidades quilombolas Freitas, Silva e Galvão (2009) perceberam que a pesca, principal atividade para obtenção de alimentos, é vista por adultos e crianças como atividade essencialmente lúdica. Outras atividades também foram percebidas; como jogos esportivos, danças, atividades recreativas aquáticas, entre outras. Essas atividades lúdicas desenvolvidas nos quilombos possibilitam a manutenção dos costumes e das culturas locais e se configuram importantes ferramentas na melhoria da qualidade de vida da comunidade. “Entretanto, a tensão entre cultura dominante, cultura de massa e cultura popular levou, com o passar do tempo, ao esquecimento de muitas festas, jogos, danças e brincadeiras tradicionais” (FREITAS; SILVA; GALVÃO, 2009, p. 97). Assim, Freitas, Silva e Galvão (2009) perceberam que ocorre um distanciamento das práticas religiosas e corporais próprias da cultura afrodescendentes e uma aproximação da cultura de massa nas comunidades de Santarém.

Na revista *Movimento* foram analisados 25 fascículos dentro do corte temporal desta pesquisa. Encontramos 02 trabalhos relacionados às comunidades tradicionais.

No texto *Lazer e meio ambiente: percepções de escolares e de coletores de caranguejo de Barra Nova/ES*, Anjos (2009) tem como objeto de análise a comunidade de Barra Nova localizada no estado do Espírito Santo. O autor debate sobre a percepção de pescadores de caranguejo da comunidade tendo como escopo analisar o lazer estrutural da comunidade; o que os eles fazem e realizam em seus tempos livres. Para conhecer sobre a “cata” do caranguejo na comunidade de Barra Nova foram feitas entrevistas abertas com moradores na comunidade.

Anjos (2009) conclui que muitas vezes a relação do modo de trabalho dos catadores de caranguejo e o tempo livre disponível para o lazer são tempos e espaços



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

que denotam continuação das experiências, extensão das atividades e não separação das mesmas. O autor ainda destaca que “[...] para além de encarar-se o tempo livre como uma espécie de apêndice do tempo de trabalho dota-se este *tempo livre* de um sentido utilitário” (ANJOS, 2009, p. 331). Já a escola percebe-se que a mesma trabalha desenvolvendo nas disciplinas de Ciências, Geografia e Educação Física temas interdisciplinares que envolvam as noções de exploração e conservação da natureza.

Brasil e Carvalho (2009) tiveram o propósito de analisar significado das interações de pescadores artesanais e surfistas em relação à natureza no texto *Pescadores Artesanais, Surfistas e a Natureza: reflexões a partir de um olhar da Educação Física* a fim de analisar formas entremeadas de ver, sentir e compreender a natureza e as ações humanas a partir de um ambiente em particular daqueles que o “habitam”.

A pesquisa foi feita a partir de uma revisão bibliográfica e experimentação de campo com entrevistas livres e observações diretas junto a pescadores e surfistas residentes na capital paulista. Brasil e Carvalho (2009) utilizaram-se das orientações de Minayo (1993) para análise dos dados onde buscaram as ideias centrais que os entrevistados tentaram transmitir e os momentos-chaves do tema focado.

Brasil e Carvalho (2009) percebem que os significados e valores atribuídos à Natureza e ao convívio nesse ambiente revelam especificidades, demarcam diferenças e atestam semelhanças compartilhadas entre surfistas e pescadores artesanais. As autoras trazem que a relação ser humano e Natureza, é pouco explorada pelo campo da Educação Física, sendo que esta pode muito contribuir para que os olhares sobre o corpo invistam nos valores, sentidos e significados que pessoas e coletivos atribuem ao corpo e a Natureza e não somente a valores estéticos e superficiais.

Na Pensar a Prática foram analisados 18 fascículos a partir de 2005 até o ano de 2011. Também encontramos 02 artigos que estudaram comunidades tradicionais, ambos foram realizados em comunidades tradicionais indígenas.

O texto *Corpo e cultura: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais e a constituição da identidade Bororo em Meruri-MT*, da autora Grandó (2005), buscou compreender os sentidos e significados que as práticas corporais adquiriam para o grupo étnico Bororo num contexto de fronteiras étnico-culturais.

A autora recorreu às danças, o *Jure* e o *Toro*, para nelas explicitar as relações entre a constituição fabricação do corpo. A dança do *Jure* é uma prática corporal inserida em Meruri como estratégia de educação dos mais jovens. “Ela é identificada como recurso intercultural [...] capaz de preencher as lacunas provocadas pela ausência de rituais, por proporcionar aos jovens e às crianças a educação que passa pelo corpo” (GRANDO, 2005, p. 166-167).

Por fim, Grandó (2006) salienta que para as sociedades indígenas a “educação do corpo” transforma o corpo biológico em corpo social e possibilita que a pessoa passe a se identificar em seu grupo e por ele seja identificado. “Essa ‘educação do corpo’, não se distingue da instrução como a vemos no contexto escolar, dá-se de forma consciente e por transmissão simples, são os mais velhos que procuram instruir cada pessoa sobre tudo o que fazem, sabem ou creem” (GRANDO, 2005, p.167).



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Júnior e Faustino (2009) no texto *Jogos indígenas: o futebol como esporte tradicional Kaingang*, por meio de observações de campo tiveram como objetivo investigar os principais jogos Kaingang, com enfoque no futebol.

Júnior e Faustino (2009) colocam que as mudanças geradas pela colonização e pelo avanço da sociedade sobre as terras demarcadas dos Kaingang fizeram com que este grupo tivesse contato com o futebol, um dos principais esportes brasileiros. Desta forma, o futebol é muito praticado pelos índios e influencia o modo de viver dos mesmos.

Os autores apontam que alguns jogos tradicionais da cultura dos Kaingang acabaram sendo esquecidos, porém estes índios na reorganização de sua cultura incorporaram ou descartaram muitos dos elementos provenientes da sociedade envolvente; o futebol como apontado no texto foi incorporado e passou a fazer parte da cultura Kaingang atual.

#### PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

A partir das discussões desenvolvidas pelos autores citados, acerca das comunidades tradicionais, percebemos que estas se constituem como locais permeados por práticas e manifestações que apresentam particularidades e similaridades na maneira com que são construídas e apresentadas. Tais características são percebidas pelos pesquisadores da área da Educação Física, amparados pelas Ciências Humanas, como possibilidades de pesquisa para investigação e análise, mantendo as comunidades tradicionais como *locus* e/ou objeto de seus estudos.

Ao todo encontramos sete trabalhos com comunidades tradicionais como *locus* e/ou objeto de seus estudos. Destes, a maioria das pesquisas trouxeram como metodologia o método etnográfico e a observação participante com realização de entrevistas. De acordo com Cuche (2002) o grande mérito de Malinowski foi demonstrar que não se pode estudar uma cultura analisando-a do exterior e à distância. Deve-se, de acordo com o autor, usar o método etnográfico chamado de “observação participante”, único modo de conhecimento em profundidade. Sendo assim, vê-se a necessidade de se integrar da cultura local para melhor compreendê-la.

As comunidades mais pesquisadas são as comunidades tradicionais indígenas; encontramos três trabalhos com este enfoque. Dois são da autora Grando (2005; 2006). Beleni Saléte Grando em 2006 estava como coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Corpo, Educação e Cultura – Unemat/Cáceres-MT e possui a sua pesquisa de doutorado em educação realizada na Aldeia indígena Meruri.

Os trabalhos realizados nas comunidades tradicionais de modo de vida rural, de pescadores artesanais e catadores de caranguejo tiveram como um dos seus focos a relação do homem e natureza vendo como possibilidade essa discussão como tema transversal e interdisciplinar envolvendo a Educação Física.

Apesar dos avanços que a Educação Física vem alcançando e do foco dos pesquisadores sobre algumas comunidades tradicionais, constatamos que poucos foram os estudos realizados sobre os costumes e manifestações inerentes a essas comunidades, colocando em risco o patrimônio histórico cultural destas populações. Desta forma



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

percebemos que a produção científica sobre a temática ainda é incipiente e, assim, as comunidades tradicionais são um campo de investigação fértil e crescente na Educação Física.

**REFERÊNCIAS**

ANJOS, J. L. Lazer e meio ambiente: percepções de escolares e de coletores de caranguejo de Barra Nova/ES. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 315-332, jul./set. 2009.

BRASIL, F. K.; CARVALHO, Y. M. Pescadores Artesanais, Surfistas e a Natureza: Reflexões a partir de um Olhar da Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 217-239, jan./mar. 2009.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

DERANI, C. Patrimônio genético e conhecimento tradicional associado: considerações jurídicas sobre o seu acesso. In: LIMA, A. (Org.). **O direito para o Brasil socioambiental**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2002.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V. (Org.). **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

FREITAS, D. B.; SILVA, J. M.; GALVÃO, E. F. C. A relação do lazer com a saúde nas comunidades quilombolas de Santarém. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.30, n. 2, p. 89-105, jan. 2009.

GRANDO, B. S. Corpo e cultura: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais e a constituição da identidade Bororo em Meruri-MT. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 08, n. 2, p. 163-179, jul./dez. 2005.

GRANDO, B. S. Jogo da identidade boe - a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.27, n. 2, p. 27-43, jan. 2006.

JÚNIOR, J. R. A. N.; FAUSTINO, R. C. Jogos indígenas: o futebol como esporte tradicional kaingang. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2009.

MATOS, G. C. G.; FERREIRA, M. B. R. Práticas corporais num ambiente rural amazônico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.28, n. 3, p. 71-88, maio 2007.



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**



**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE.** Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br>> Campinas, São Paulo, Brasil. Acesso em: 29 de maio de 2012.

**REVISTA MOVIMENTO.** Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento>> Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Acesso em: 04 de junho de 2012.

**REVISTA PENSAR A PRÁTICA.** Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef>> Goiânia, Goiás, Brasil. Acesso em: 11 de junho de 2012.

Endereço para correspondência  
Milainy Ludmila Santos  
Rua Beira Mar, nº 645, Porto de Santana,  
Cariacica /Espírito Santo  
[milainy\\_ludmila@hotmail.com](mailto:milainy_ludmila@hotmail.com)